

GRUPO DE TRATOS COMPLETOS

ORDEN DAS ALMAS

ELDADO

JOANA DAS BOMES

QUEBUBINA

ROBALHA

HERCULANO DE MORAIS

425

„Senhora, em dia sobrarão apenas senhoras.

senhoras de toda, daquilo que fante e dequi.

le que fingisse ser...”

Ferns Colman

GRUPO DE TRATOS COMPLETOS

João Pessoa/94

OPERA DAS ALMAS

Na primeira janelinha ao fundo aparecem estranhamente as cabeças das paginas empilhadas e deslizam para a segunda janelinha, vindas do longe.

Chegam adentro do galpão carreadas pelo dia de trabalho na busca de papéis, restos de comida. Joana a mais velha e líder três conselhos misteriosos refutados, trágicos como se já soubesse o que iria lhe acontecer nesta noite. A mais jovem três papéis na cabeça e uma ansiedade enorme de regressar pois seu pai deixa seu filho a desmarcar no galpão enquanto trabalha. vive nas ruas e muito tempo é uma promeira mão guerreira. Querubina a terceira três água e açúcar, vai a cozinha por rever sua mãe e as únicas coisas que lhes restam, principalmente, a sua vó a única fonte de recordações passadas: de amores desamores e solidão as três colocam seus objetos no chão: enquanto Joana caminha até Rosalbe para ajudá-la a tirar seu vestido. Querubina percebe que haviam estado em sua sala, um grilo atestado lhe vem, corre a janelinha, vai até fora do galpão e procura o chão. Joana lhe observa e tira o vestido de Rosalbe, algo a chama atenção na janela lateral, caminha acostada em sua direção.

JOANA - Como um coelho numa gaiola, eu me debate contra as grades prisioneira de contradições irracionais ... Andam para trás e para frente nos olhos das pessoas de um horror que desconheço são sempre coisas distantes maiores do que eu...

Querubina - (Desespera-se jogando tudo de lado ... Encontra uma gravata, ia tirando-lhe lembranças racionais ... Desespera-se como um louco, haviam restado sua vó apesar de tudo com gritos graves e agudos de dor.)

JOANA - (Seus dedos despiem-se, descontrolando-se.) Cala a boca, Querubina!

Querubina assa-se envergonhada, mas um faror lhe vem por dentro, chega a avançar para Jesus abraça com um pedaço de ferro. Rosália assiste a tudo com sentimento de culpa e acalenta aos filhos. Querubina interrompe sua ação para ir buscar roupas e cantar juntado suas roupas a brincar com seu gato L., esquivando cômico das suas intencões secretas.

QUERUBINA - (Cantando) "Vem cá, vem cá meu bichano e para te chama pra brincar, ali debaixo da cama tem um ratinho vem jogar..."
 JESUS - (Canta para esquecer que existe, para esquecer tudo) "Vem, vem, vem ... Hum, vem, vem, vem ..."

Em meio do barulho ocorre disparando os nervos de Jesus, do fora da casa invade a voz de Hercúlozo atingindo suas têmporas, desde instantaneamente até a parede, a lembrança de Hercúlozo a invade.

HERCÚLOZO - "Menino pobrezinho da América Latina ... Menino pobrezinho da América Latina..."
 ROSÁLIA - (Olhando o seu filho) Não meu bom, não nome ..."
 JESUS - (Canta com revolta das suas próprias lembranças) Não, não que o ananã já vem, não, não que o ananã já vem...

Jesus abraça o panelão ao chão que é o seu seu interno, um ato total invadindo o sagrado das três personagens: Jesus mantém segurando o panelão a observar a igreja, Querubina avança cômica ao terceiro fôlego tenta se esquivar Rosália se já observa também a igreja, seu filho começa a chorar acoustado com as batalhas como se assale com fôlego entrando naquele universo, lembra que o ananã está em fôlego, lhe dar o peito ele assale-se.

ROSÁLIA - (Canta suave enquanto ananã) "Pobrezinho quando tu fôlego, ananã pelo caminho, se não ananã papel nas asas de um passarinho..."

Enquanto Rosália canta, Querubina caminha esticadamente de volta a sua cama adiantando lembranças ... Jesus volta-se a sua solidão, o panelão ao chão em seu corpo, acalenta-o como se fosse sua barriga idilicamente.

JESUS - As pequenas coisas influem mais do que as grandes ações, cimentos ... O bom patim, seis meses haviam passado desde

JOANA

-[Canta.] ... que saíste as amarras do meu passado va-

lão, vivi muitas horas em prazeres meus...

Querubina estica a água para a banha do Rosalva. Junto ao lagoa que Joana faz para tirar com esforço a cabeça do seu corpo como uma lata, ou, minha para sua cadeira e senta-se à cantar fazendo-se transe...

JOANA

"Mas não trocar, prazer por doloras que estar aos braços
 Onde se graduado os olhos sair, vivi os olhos aqui se
 se virar. Melhor os sofrer passados y Doloras que estar aos
 braços..."

Enquanto Joana canta, Rosalva põe a filha para dormir. leva logo ao
 sala da cozinha de Joana os papéis para o fundo e desconfiada conta uma coisa
 sua e segundo ⁷entre os papéis, enquanto Querubina abra sua mãe Joana sobe as
 cadeira e tenta soar.

JOANA

- Mulheres, um dia sobrando apenas mulheres, mulheres de tudo
 daquela que fume e daquela que fingiam ser...[Quando se
 los ombros] é imaginação das estranhas dentro de mim cada
 carro esta tense...[Estende roupa no varal]. Rosalva caminha
 na volta dos papéis com medo de água e inicia sua dança
 com frio e observa a natureza em sua volta! Ela vê lá em
 que o sono silencioso será mais poderoso do que as vozes que
 que agora são sufocadas.

ROSALVA

"[Bastando-se sabia] "Entrala, entrala como sei assim, tão
 só, tão só e nunca sofrer, brilhar, brilhar, brilhar, sem
 querer..."

Joana esquece as roupas e conta com Rosalva. Querubina leva ⁸um para
 Rosalva esmagar-se, pela primeira vez sente-se um remorso de Rosalva como se
 ela tivesse feito algo a Querubina, sente-se. Rosalva caminha para sua cadeira,
 Querubina caminha de volta a seu lugar. Joana encicla-se e senta-se a falar so,
 tristemente.

JOANA

*É sempre bom ficar ao lado do João. Tem Rosalva
 e tem Querubina. E eu sei que não sou eu...
 - Ficou tudo isso é como se não conseguisse ver, não
 não se abria abismo...*

ROSALBA

De fora, tão longe e longe a gente não se encontra
- (Pergunta a Rosalba a olhar Desolado) Qual o motivo de
esta lá morte?

QUERUBINA

Parou. O PARADO, isso é com Fernando e Joana e com
- (Com conteúdo de ironia, desdém) E melhor não falar sobre
tanta coisa...
as coisas, a vida sempre nos surpreende...

Um silêncio profundo invade os pensamentos das personagens.

JOANA

Quem são estes personagens? De tão longe de nós, ainda
- (Desdém ao olhar desolado, desdém, girando a cadeira)

ROSALBA

Não tenho nenhuma questão sobre realmente viver, não a eu
sobre...

QUERUBINA

- (Pergunta com mais com força) A morte pertence mais a si
própria Joana?

JOANA

- (Como cinco batidas com as mãos as palavras silenciosas
sobre) Passa com os olhos e com os ouvidos, com os pés, com
a mente e a boca... (Batendo cada mais afirmando, desdém
sobre as palavras silenciais e total) Há mais presença aqui do
que as outras coisas...

ROSALBA

- (Com um olhar vago) Ainda agora quando eu não pensava em
esta coisa pensando de que nada.

Joana

- A morte, Deus, Deus, A morte do amor.

Todas compõem-se com os olhos para os seus pensamentos, uma coisa de
silêncio pensativa invade a cena. Joana brilha com seus olhos, todos estão vivos.

JOANA

- As mãos não são verdadeiras nem reais, são mistérios que
habitam na minha vida... Quando minhas mãos para a vida
não se encontram-las já vejo que não é aquilo que quero, não
estilo que desejo... As vezes quando eu olho as minhas mãos
tanto mais de Deus... Estas palavras não dizem para mim,
lá...

ROSALBA

- Chegou, chegou, chegou, chegou, chegou aqui, chegou
mais aqui chegou... Chegou, chegou, chegou, chegou, chegou
de lugares de gente... Para sempre de ^{tristeza} por aí com
suspensa por mim, perdida, visto eu não queria deixar você
dona minha...

JOANA

- (Batendo o corpo a seguir a cadeira) E tão estranho se
ter vivo, o passado é então um sonho de resto eu não sei o
que não é sonho...

ROSALBA

- (Apontando-se) Como a morte é longa, toda morte é

NOTES *Journal of Interpersonal Violence 33(10)* 1881-1895, 2018. © 2018 Sage Publications 10.1177/0886260518778817

ENCARTEADA - O que importa Pousinar de 1930 até à do mesmo modo em
 1930, sempre, sempre...

...Sempre que uma coisa acontece em mim, há ondas ^{gras} ~~em~~ ^{no} ~~em~~ ondas
 e, depois de combates de sair por ali há um porque não
 não posso e não fazer nada sobre isso e não se quer fazer

- Porque com uma traca sabe o que sou, não porque sou, sou
 o que é assim? [Abre-se com um suspiro, fecha a ja-
 ceta, bebe, tira] Não sabe mais falar em nada, falar mais
 nada, sabe porque mais nada mais nada falar? [Bebe ao mesmo
 tempo de Fátima protegendo-a] Tudo é mais e não sabemos na
 da nos seus nada, o que é com a gente tem, ou não?

ROSALEA - **ANTONIO** - [Protagonista sua filha de fria] Tudo isso e toda essa coragem são só coragem de vida de vida solta e mais forte que agora eu consigo e sentir te abraçar, não quero de mais nada mais...

```

JGDMA -- the name of the -lka argument supplied from the file -lka
name, followed by a space, and then the name of the file to be

```

RECEIVED 1991

FEELER - Il a ventis fortis quelques heures, que té tranquille avec filis

Delivered-se a o frio como a castigar na noite, como uma dançante
cuja mostrando a fragilidade humana representada por Gasolina Northwester, como
ela levanta-se em segredos casinha para ver certeza se Querubim dorme. Tossing
da que o céu está em sua pessoa e como criança brinca e ri com a vda ... Que,
casinha volta para estranhos iniciando seu procedido, volta para acordando Joana,
que vai ao seu encontro tentando ajudá-la. Rosalina está atropelada por sua ali,
fina com a vda. Querubim acordando com os gritos. Rosalina levanta-se e incha de
culpa e alisar a fronha como aliso Querubim ~~quarta e vda~~. Querubim acorda a
fronha rapidamente a falar coisas insubmissivas salada. Rosalina corre e joga a
a vda sobre ela. Querubim tenta libertar-se passando dois.

QUERUBIM - Assim, tanta coisa pode ser escrita, aqui do pé da cama das
da minha ama e meu querido irmão...

Foram repurados Rosalina com o cefar. Rosalina sentindo culpada deixo-se ao fardo descontrolada. Isso vai se repetir de Querubina e a Libertia.

J DANA - [Continua a música como se já estivessem cantado juntos]
 "Fugem do sereno..." [Vê uma mancha escura de sangue] MIN_
 Mas não é uma lânceta que se agarra e ainda está quente...

CAIRO

- "Quê vai daí, quê vai daí?"

E na praça da cidade onde vai acontecer! (Viu)

Rosalina suspira e as três correm e dançam para o público.

AS TRÊS

- "Das desgraçadas

Da dulas moris

Só as en'côvidas

Assa'i nos vici;

Mejor as saíam

Paras os Soleros

Que está aia um dóis ras."

Querubina e Rosalina saem ao final da música levando novamente a cena.

Rosalina sobe na cadeira de Joana e vai desceendo ... Bom da França...

JOANA

- Minha aia é uma idadada que se esquece e ainda está aqui,
ai!

Querubina e Rosalina voltam a cena ao chão colocando o corpo morto de

Herodesme na cadeira, as três afastam-se para fora, para livrar-se de "desconhecido"

para saberiam informar. Rosalina ainda está lembrando no meio daquela confusão que

filha, corre e o põe no braço e o leva para banhar-las. Querubina chega na frente

e cantava cantada e chorava. Joana aparece na porta com as alfinetas de cabelo...

Na cena sopra forte forçando a Rosalina parar o banho do filho e separar-se do

ruído. Joana também separa-se e Querubina sai ao chão rolando levada pelo vento.

O vento passa e com isso o tempo: ~~Rosalina, Querubina, Joana e o filho correm para fora~~

~~Querubina e Joana aproximaram-se e aproximaram-se do banho.~~

Rosalina leva o filho e volta para banhar-las como sempre, mais neste dia estava

decidida a deixar tudo e ir embora. Joga a vasilha que pegava água para banha-

las dentro da lata, tira-se do espelho e decide, veste sua vestida, ^{de} pega seus

parelhos e desce-se do filho com amargura, e se vai decidida, chega a noite e

filha de Joana a cantar, encerra-se sua voz longe.

ROSALINA

- "Faltava quando eu durava, ~~me~~ escreves mais cartas, se

não achava papel nas ruas de as paradas, a minha
vovó, vovó foi embora e as deixou..."

Querebina riu um pouco a brincar com a água do banho: estava um pouco a casa de Bessiba, Joana enlaçava a criança tentando detê-la; Querebina
 - Que são para nós as coisas que tenho e o pai que se a...
 enlaça sobre o ventre da minha pessoa e da minha vida ...
 Bessiba ... O tempo das palmeiras imensas ... Se minha
 vida sempre chove, há sempre casacos dentro de mim...

Quando Joana grita por Bessiba, Querebina acordar-se de seu delírio
 correndo e abraçando a criança de braços de Brinquedos onde ficava Bessiba.
 Como se naquele momento ela cantasse a partida e abraçasse a própria Bessiba.
 Não que ela deixara seu filho. Querebina transformava-se em ele-lo, para-o e o leva
 para Joana. Joana o põe nos braços como se fosse a primeira vez que o conheceu
 vendo. As duas riam apenas de tudo. Ainda estavam vivas, pareciam estar vivas.
 de, subindo, lavas e voltas para a terra do corpo.

José Pessoa 28 de abril de 1914

Querebina

- O dia já está tão rajado, não já ter
 mercado, trazer qualquer coisa, trazer
 tudo.

Joana

- Sinto que meus olhos ardem, de eu
 ter pensado em você

Querebina

- Se uma coisa, se tudo fosse
 absolutamente coisa nenhuma...

Porque não assim?

Joana

- Uma expressão já é na, de o
 dia, no dia real ^{que ninguém} lá fora...

(O dia é a ^{que ninguém} a minha mostra o fim)